

FAKE NEWS E A OBRA 1984 DE GEORGE ORWELL

Nayany Bracht Santos^a, Fernanda Sartor Meinerio^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (orientador)
Fernanda Sartor Meinerio, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366
- Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

1984. Fake News. George Orwell.

INTRODUÇÃO: Na obra de George Orwell, intitulada 1984, a população de Oceânia é regida por um Estado totalitário que priva seus cidadãos de liberdade. O Partido, que tem o controle total e pode alterar o que se conhece sobre o passado editando publicações anteriores, aliena a população para se perpetuar no poder. É possível relacionar essa manipulação com as *fakenews* ou, em português, notícias falsas, que acabam alcançando grande parte da população na tentativa de alterar a perspectiva da realidade. Nos casos mais graves, são criadas para beneficiar os manipuladores, seja por motivo político, econômico ou de vingança. Portanto, esse trabalho tem o objetivo de estabelecer relações entre a obra 1984, de George Orwell, com a crescente incidência de notícias falsas na Internet. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para estabelecer as relações entre a falsificação de notícias descrita no livro 1984 com as que ocorrem nos dias atuais, utilizou-se como metodologia a análise literária. Além disso, realizou-se uma pesquisa a respeito da transformação dos meios de comunicação e de como a Internet mudou a maneira com que a sociedade recebe informação. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Publicado em 1949, a história do livro se passa em Oceânia, país em incessante guerra com outras potências mundiais. Possuindo um modelo de Estado extremista em que o poder do Partido Interno era totalitário, seu lema era: “guerra é paz; liberdade é escravidão; ignorância é força”. Não somente o título é futurista: as tecnologias descritas no livro estavam muito à frente de seu tempo. Nesse sentido, os cidadãos de Oceânia tinham suas vidas monitoradas em todos os lugares pela Polícia do Pensamento, departamento responsável por identificar quem possuía conduta desviante

das regras intransigentes do Partido. Para isso, dispunham das *teletelas*, dispositivos descritos como placas metálicas capazes de captar o som e imagem, além de noticiar em favor do Partido. Também são citados outros métodos de espionagem, como os pequenos helicópteros capazes de sobrevoar as casas e vigiar as janelas, algo como os *drones* da atualidade, além de microfones escondidos pela cidade. *Oditógrafo*, ferramenta pouco descrita, teria a função de escrever autonomamente através da fala; algo como o recurso “ditado” dos *smartphones* do século XXI, com a diferença de digitarem vez de escrever. Essa era a ferramenta de trabalho mais utilizada por Winston Smith, personagem principal, que por meio dela modificava as notícias antecedentes no “Ministério da Verdade”, assim alterando o conhecimento sobre o passado de acordo com as demandas do Partido. Na atualidade, as *fakenews* ou, em português, notícias falsas, são uma forma de se alterar a perspectiva da realidade por intermédio da Internet. De acordo com (CASTELLS, 1999), a Internet representa o alicerce da comunicação e acabou transformando os meios de difundir a informação. A Internet abriu espaço para que as mídias sociais se estabelecessem e, para (ALMEIDA; DONEDA; LEMOS, 2018), por possuírem rápido e amplo alcance global, criaram as condições para que o caos das *fakenews* se instaurasse. Segundo esses autores, os fins para a disseminação das notícias falsas são diversos: negligência, fins políticos e financeiros ou para manchar a imagem de outrem. Para (CASTELLS, 2003), a Internet da contemporaneidade possibilita que movimentos sociais se manifestem e promovam debate sobre diversos assuntos, incluindo causas políticas. Porém, de acordo com (MARTINS, 2017), doze milhões de pessoas disseminam notícias falsas a respeito de política no Brasil, pesquisa do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação (Gpopai) da Universidade de São Paulo (USP). Desta forma, (CASTELLS, 2003, p. 119) pondera que os movimentos que surgem na mídia aparentam ser mais eficazes para promover uma mudança social do que as organizações formais e, de acordo com ele, a Internet é um meio que permite que os movimentos sociais produzam uma nova sociedade, “embora nem sempre nos termos buscados pelos movimentos sociais, e nem sempre, aliás, em defesa dos valores que você e eu compartilharíamos necessariamente”. **CONCLUSÃO:** É possível concluir que a Internet possibilitou diversos avanços e mudanças positivas na disseminação de informação. Não obstante, abriu caminhos para que organizações ou cidadãos mal-intencionados criassem conteúdo fraudulento na rede. Como previu Orwell, a tecnologia está sendo utilizada para

modificar a percepção da realidade. Basta criar uma falsa notícia, que a mesma poderá ser compartilhada como se verdade fosse pela Internet e, dessa forma, propagar-se mundialmente. Assim como os cidadãos de Oceânia, nossa sociedade é refém das informações disponibilizadas pela mídia; porém, com o diferencial de termos a opção de consultar diversas fontes e buscar a verdade para não cairmos facilmente na teia dos mentirosos, uma vez que ainda é possível acessar nosso passado irrestritamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V.; DONEDA, D.; LEMOS, R. **Com avanço tecnológico, fake news vão entrar em fase nova e preocupante.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/04/com-avanco-tecnologico-fake-news-va-entrar-em-fase-nova-e-preocupante.shtml>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet:** reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede** (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1). 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, C. T. **“Fakenews”:** termo é um novo jeito de chamar velhos problemas. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/fake-news-para-especialista-termo-e-um-novo-jeito-de-chamar-velhos-problemas/>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. **Fake News nas redes sociais online:** propagação e reações à desinformação em busca de cliques. Imprensa da Universidade de Coimbra, v. 18, n. 32, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/mj/v18n32/v18n32a12.pdf>>

MARTINS, A. **Na web, 12 milhões difundem fakenews políticas.** Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,na-web-12-milhoes-difundem-fake-news-politicas,70002004235>>. Acesso em: 25 ago. 2018

IDOETA, P. A. **Por que nem sempre adianta apresentar fatos contra notícias falsas.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44686833>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

ORWELL, G. **1984.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SILVA, E. R. **Fakenews, algoritmos e democracia:** o papel do direito na defesa da sociedade aberta. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Dissertação (Bacharelado em Direito) Faculdade de Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.